



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 03/08/2019 a 08/08/2019

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Aluna ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
02/08/2019	8,50	292,40	28,19	4,90	3,99
05/08/2019	8,50	294,90	27,76	4,94	4,05
06/08/2019	8,47	295,10	27,48	4,84	4,04
07/08/2019	8,48	293,00	27,96	4,88	4,06
08/08/2019	8,65	294,80	28,96	4,98	4,11
Média	8,52	294,04	28,07	4,91	4,05

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	79,25	5,88
RS - Santa Rosa	78,13	5,50
RS - Ijuí	78,13	5,50
PR - Cascavel	76,75	5,07
MT - Rondonópolis	72,63	4,87
MS - Ponta Porã	73,50	4,11
GO - Rio Verde (CIF)	72,63	2,72
BA - Barreiras (CIF)	72,25	4,86
MILHO		
Argentina (FOB)**	162,75	-0,28
Paraguai (FOB)**	125,00	0,00
Paraguai (CIF)**	165,00	0,00
RS - Erechim	40,00	2,30
SC - Chapecó	38,65	1,18
PR - Cascavel	33,00	0,15
PR - Maringá	33,75	1,66
MT - Rondonópolis	27,50	-0,72
MS - Dourados	29,13	2,19
SP - Mogiana	33,75	0,60
SP - Campinas (CIF)	37,44	0,23
GO - Goiânia	29,50	0,34
MG - Uberlândia	33,63	-0,81
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	790,00	0,00
RS - Santa Rosa	790,00	0,00
PR - Maringá	930,00	0,00
PR - Cascavel	915,00	0,00

Período: 08/08/2019

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 08/08/2019**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	32,49	69,79	41,41

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
08/08/2019**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	42,41
Feijão (saco 60 Kg)	135,28
Sorgo (saco 60 Kg)	25,60
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,63
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,32**
Boi gordo (Kg vivo)*	5,49

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) média principais praças gaúchas cf.

Agrolink

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja se mantiveram em baixa durante quase toda a semana, praticamente não saindo do nível do fechamento da semana anterior. Todavia, na quinta-feira (08/08) ajustes técnicos, puxados por esperanças de que o conflito comercial entre EUA e China se resolva antes do dia 1º de setembro, colocou o fechamento em US\$ 8,65/bushel, contra US\$ 8,47 uma semana antes. Nota-se que o farelo de soja, desde o dia 31/07, vem trabalhando abaixo dos US\$ 300,00/tonelada curta, situação que não era vista desde o dia 23/05. Entretanto, o óleo de soja disparou no dia 08/08, fechando em 28,96 centavos de dólar por libra-peso, ganhando 3,6% em um dia.

A principal notícia que derrubou as cotações nestes últimos dias foi o anúncio do governo estadunidense de impor tarifas de 10% sobre US\$ 300 bilhões de produtos chineses, a partir de 1º de setembro, aumentando a tensão comercial entre os dois países. Em resposta, a China tomou a decisão de interromper toda e qualquer importação de produtos agropecuários procedente dos EUA, além de outras medidas de represália, como a desvalorização de sua moeda. O governo chinês comunicou o seguinte no início desta semana: "A Comissão de Tarifas Aduaneiras do Conselho de Estado não descartará tarifas de importação sobre os produtos agrícolas norte-americanos recém-comprados depois de 3 de agosto, e as empresas chinesas relacionadas suspenderam a compra de produtos agrícolas dos Estados Unidos". (cf. Safras & Mercado)

Analistas em geral, com os quais concordamos, destacam que se tal guerra comercial levar a um aumento ainda maior da tarifação dos produtos chineses, com consequentes represálias, o mundo poderá entrar em nova recessão econômica daqui a três trimestres, ou seja, a partir de meados de 2020. Aliás, algo que se vem alertando há algum tempo. Assim, o ajuste positivo da quinta-feira (08/08) pode ser apenas um fogo de palha.

Esta realidade fez o Real brasileiro se desvalorizar fortemente durante a semana, chegando novamente próximo dos R\$ 4,00 por dólar. Tal movimento valorizou a soja, elevando os preços tanto no balcão quanto nos lotes, como veremos adiante.

Soma-se a isso a proximidade do relatório de oferta e demanda, previsto para este dia 12/08, o qual deverá atualizar a situação das principais safras de verão dos EUA, assim como os estoques finais para o corrente ano e indicar números de produção, estoques e exportações no cenário mundial. Devido ao clima positivo desde início de julho nos EUA o mercado espera que possa vir uma correção para cima na futura produção estadunidense de soja, hoje projetada em pouco mais de 104 milhões de toneladas.

Por outro lado, até o dia 04/08 as condições das lavouras de soja nos EUA se mantinham em 54% entre boas a excelentes (o mercado esperava 53%), 33% regulares e 13% entre ruins a muito ruins.

Por sua vez, as inspeções de exportação deram alguma sustentação ao mercado, ao indicarem um volume de 1,03 milhão de toneladas na semana encerrada em 1º de agosto. Com isso, no acumulado do atual ano comercial, iniciado em 1º de setembro do

ano passado, as inspeções somam 41,4 milhões de toneladas, contra 52,8 milhões no acumulado de um ano antes.

Aqui no Brasil, graças ao câmbio, a soja voltou a se valorizar, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 69,79/saco, enquanto os lotes atingiram a R\$ 79,00 a R\$ 79,50/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes ficaram entre R\$ 77,00 e R\$ 77,50 no Paraná; R\$ 66,00 a R\$ 73,50 no Mato Grosso; R\$ 71,00 a R\$ 73,50 no Mato Grosso do Sul; R\$ 69,50 a R\$ 70,00 em Goiás; R\$ 78,00 a R\$ 79,00 em Santa Catarina; R\$ 70,00 em Uruçuí (PI) e R\$ 67,00/saco em Pedro Afonso (TO).

Auxiliou igualmente para este movimento de alta a disparada dos prêmios nos portos brasileiros, após o aumento das tensões comerciais entre EUA e China durante a semana. Os mesmos fecharam a semana entre US\$ 1,15 e US\$ 1,33/bushel, ganhando, em média, cerca de 50% sobre a semana anterior.

Dito isso, vale ainda destacar que tal realidade pode mudar a qualquer momento, já que as causas podem não se sustentar por muito tempo.

Por outro lado, segundo a Secex brasileira, a China comprou 39 milhões de toneladas de soja em grão do Brasil entre janeiro e julho. Esse volume é 11% menor do que o comprado no mesmo período do ano passado. A Espanha vem em segundo lugar, com 1,9 milhão de toneladas, contra 1,8 milhão no ano anterior, seguida da Holanda com 1,4 milhão de toneladas, o que representa um aumento de 25% sobre o mesmo período do ano anterior.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 18/07/2019 a 08/08/2019.

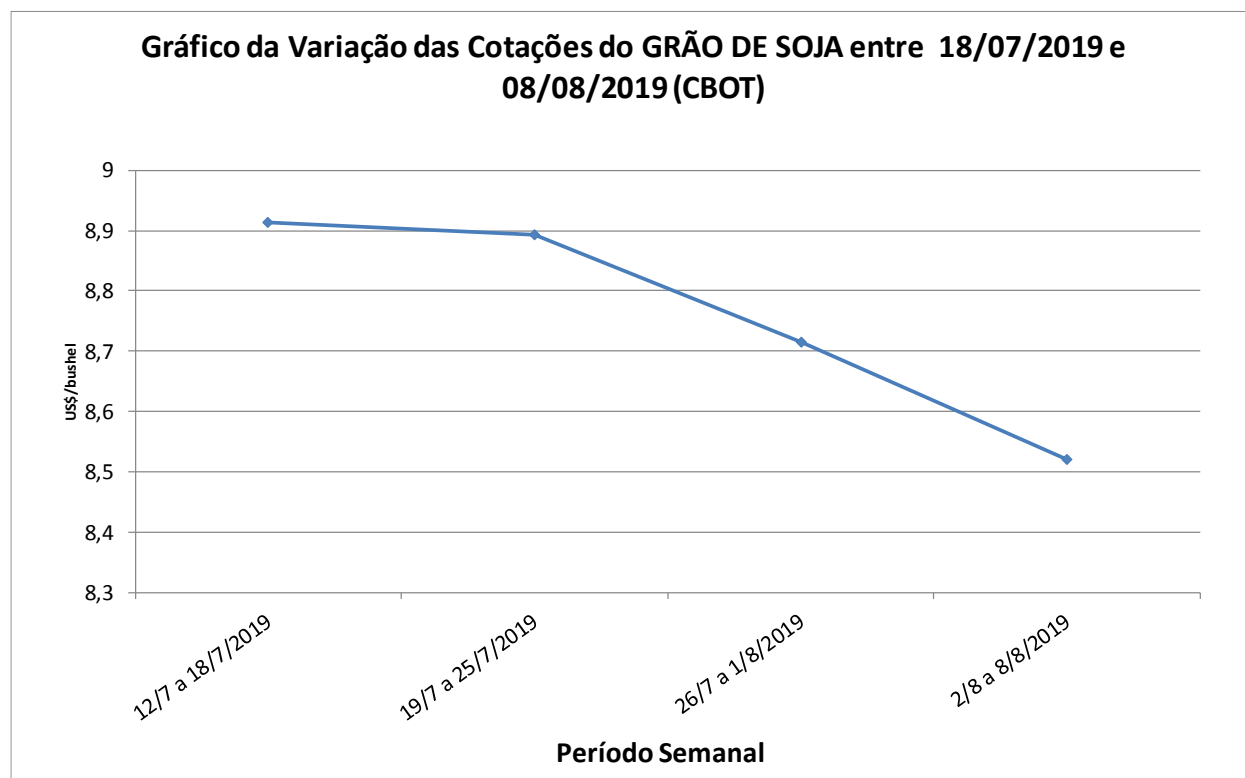


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 18/07 e 08/08/2019 (CBOT)

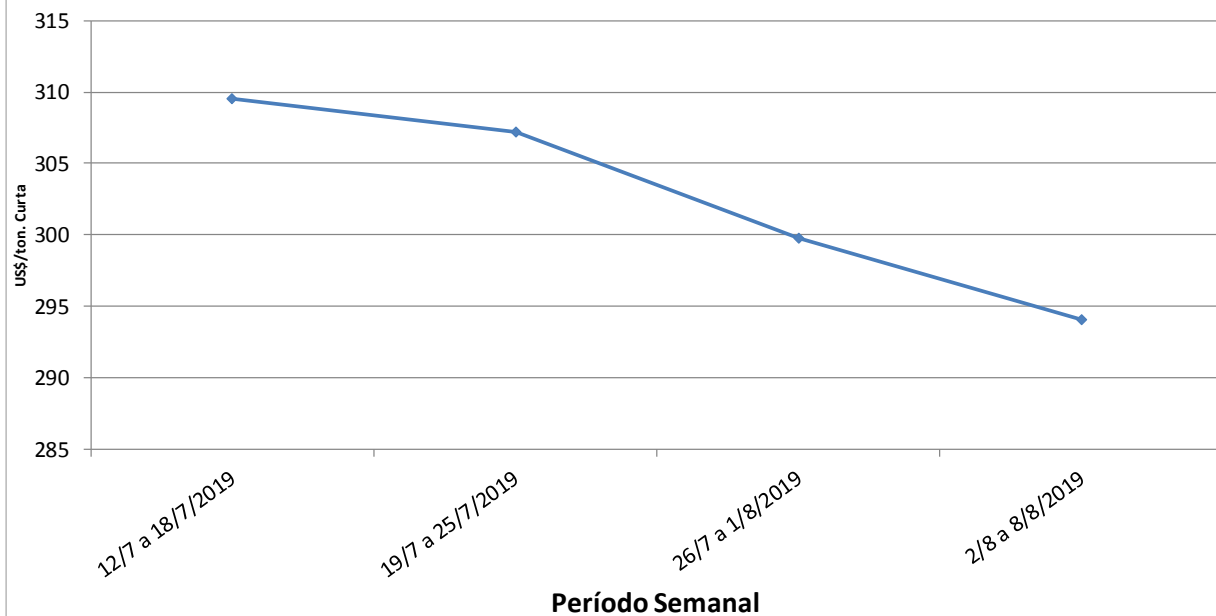
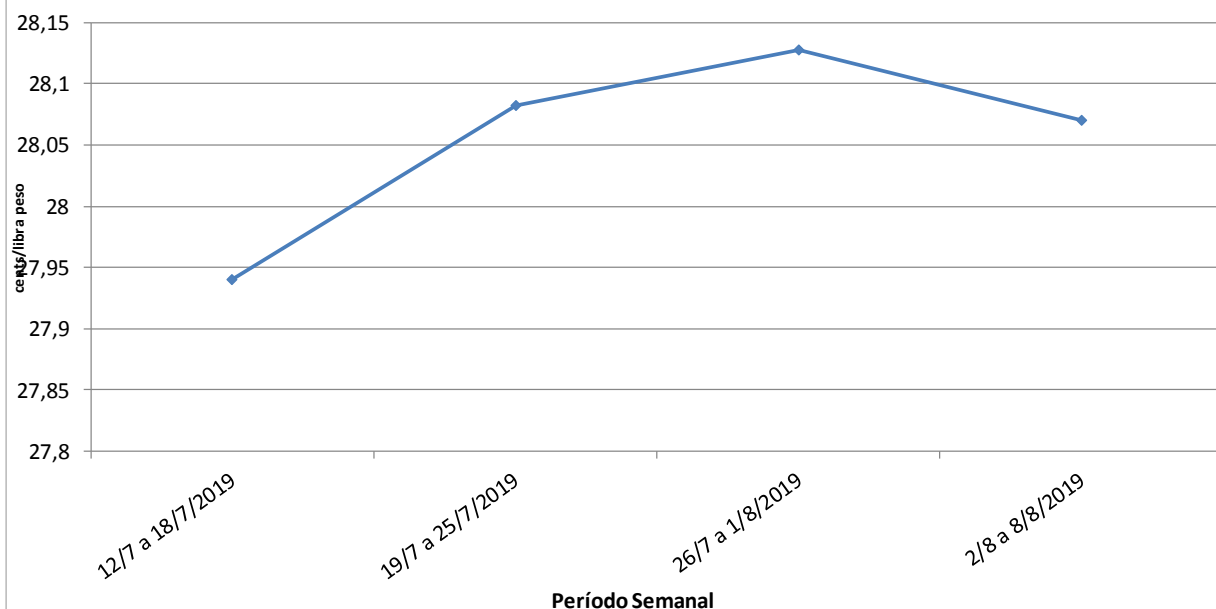


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 18/07 e 08/08/2019 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago melhoraram um pouco durante a semana, voltando a ultrapassar os US\$ 4,00/bushel, na medida em que o fechamento desta quinta-feira (08) ficou em US\$ 4,11/bushel, contra US\$ 3,92 uma semana antes.

No geral, a demanda pelo milho dos EUA continua fraca, enquanto a tensão comercial entre este país e a China atinge com bem menos intensidade este mercado. Tanto é verdade que as vendas líquidas de milho estadunidense, para 2018/19, na semana encerrada em 25/07, ficaram em 143.100 toneladas. Isso representa um recuo de 43% sobre a média das quatro semanas anteriores. Para o ano 2019/20 as mesmas somaram 129.600 toneladas. No somatório dos dois anos o volume ficou bem aquém do esperado pelo mercado.

Quanto as condições das lavouras de milho nos EUA, nesta época crítica de desenvolvimento das mesmas, até o dia 04/08 tinha-se 57% entre boas a excelentes (58% na semana anterior), 30% regulares e 13% entre ruins a muito ruins.

Todavia, o clima continua positivo no Meio Oeste estadunidense, não havendo expectativas de grandes mudanças para pior nestes percentuais nos próximos dias, embora isso não seja uma garantia.

Além disso, o mercado espera o relatório de oferta e demanda do USDA. Analistas privados estadunidenses projetam os seguintes números (cf. Survey):

- 1) Safra de milho 2019/20 nos EUA em 334,5 milhões de toneladas;
- 2) Produtividade média de 10.378 quilos/hectare;
- 3) Estoques finais nos EUA em 40,7 milhões de toneladas;
- 4) Estoques mundiais em 290,9 milhões de toneladas.

Já na Argentina e no Paraguai a tonelada de milho FOB fechou a semana cotada em US\$ 163,00 e US\$ 125,00, respectivamente.

E no Brasil, os preços do cereal subiram, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 32,49/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 38,50 e R\$ 40,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 24,00 em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 39,00/saco em Videira, Concórdia e Campos Novos (SC).

A paridade de exportação continuou dominando as operações comerciais do milho no Brasil. O recuo em Chicago em alguns momentos fragilizou os preços nos portos, porém, a forte desvalorização do Real a partir de meados da semana elevou os mesmos, chegando a bater em R\$ 40,50/saco para agosto e setembro, o que viabilizou negócios.

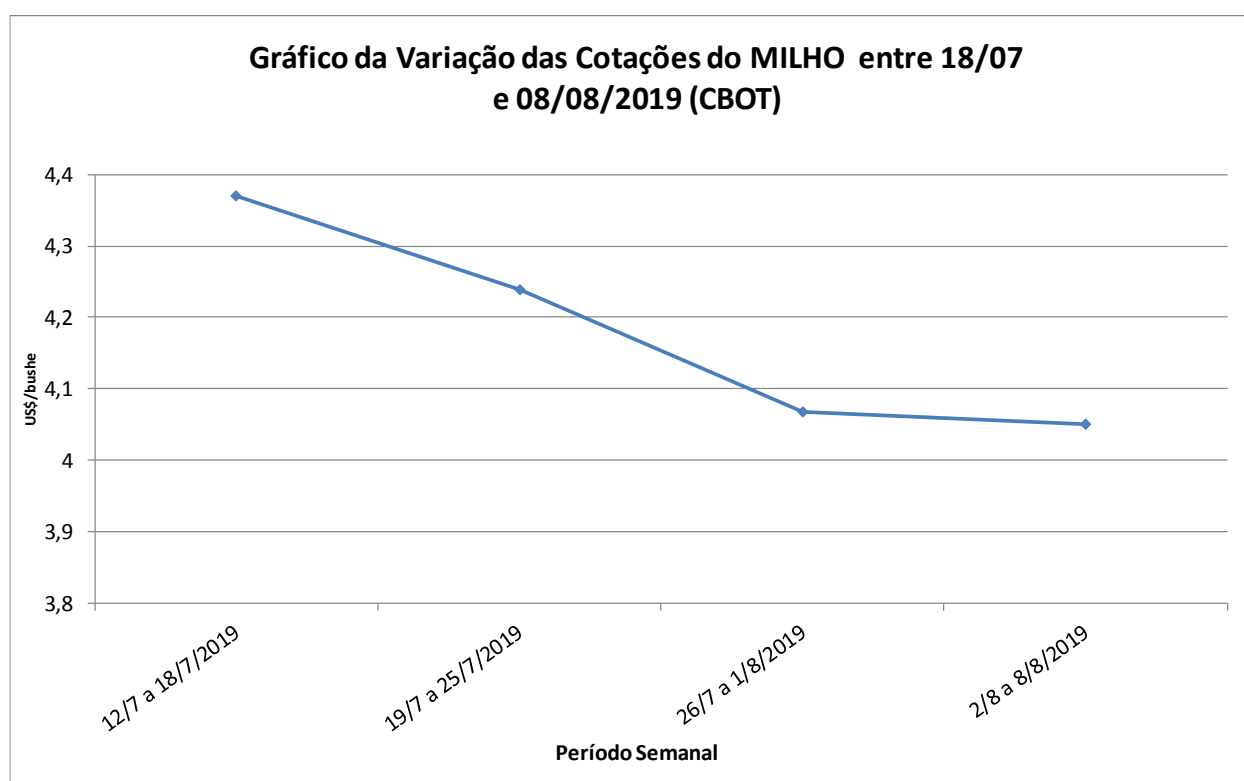
A pressão da colheita continua, embora esta se aproxime do final no Centro-Oeste brasileiro, principal produtor da safrinha. Até o dia 02/08 esta colheita chegava a 85% da área no Centro-Sul brasileiro, contra 67% um ano atrás na mesma época.

No geral, as tensões comerciais entre EUA e China, embora não tenham efeito direto sobre o mercado do milho, em comparação à soja, acabam atingindo este mercado devido às consequências no câmbio e sobre a economia em geral.

Assim, as cotações no mês de agosto estarão na dependência dos desdobramentos desta nova etapa do litígio entre EUA e China, assim como o clima nos EUA e os números que virão no relatório do dia 12/08.

Já as exportações brasileiras de milho em julho somaram 6,3 milhões de toneladas, com um preço médio de US\$ 178,40/tonelada. Para que os preços internos do cereal se mantenham nos atuais níveis, os próximos meses devem registrar vendas externas de pelo menos 3,5 a 4 milhões de toneladas mensais.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 18/07/2019 a 08/08/2019.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago permaneceram abaixo dos US\$ 5,00/bushel, porém, com boa melhora no fechando do dia 08/08 (quinta-feira). O mesmo ficou em US\$ 4,98/bushel, contra US\$ 4,75 uma semana antes.

Nota-se boa performance do trigo de primavera nos EUA e baixas exportações deste país. Neste último caso, as vendas líquidas, referentes ao ano 2019/20, iniciado em 1º de junho, ficaram em 383.100 toneladas na semana encerrada em 25/07, representando 2% a menos do que a média das quatro semanas anteriores. Mesmo assim, ficaram dentro do que o mercado esperava, embora no patamar inferior desta expectativa. Já as inspeções de exportação de trigo estadunidense atingiram a 395.136

toneladas na semana encerrada em 1º de agosto, ficando abaixo do volume da semana anterior.

Quanto as condições das lavouras de trigo de primavera nos EUA, as mesmas, até o dia 04/08, apontavam para 73% entre boas a excelentes, 22% regulares e 5% entre ruins a muito ruins.

Afora isso, o mercado trabalhou na expectativa do relatório de oferta e demanda, previsto para este próximo dia 12/08. Neste sentido, as projeções dos analistas estrangeiros é de que os estoques finais de trigo nos EUA fiquem em 27 milhões de toneladas, enquanto os estoques mundiais devem recuar.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação permaneceu entre US\$ 230,00 e US\$ 240,00, enquanto a safra nova argentina se manteve em US\$ 185,00.

E no Brasil os preços se mantiveram estáveis, com leve viés de alta, puxados pela desvalorização do Real que torna mais caras as importações. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 41,41/saco, enquanto os lotes, na referência, continuaram em R\$ 46,80/saco. No Paraná, o balcão se manteve entre R\$ 46,50 e R\$ 47,50/saco, enquanto os lotes seguiram entre R\$ 54,00 e R\$ 55,00/saco. Já em Santa Catarina, o balcão ficou entre R\$ 41,00 e R\$ 42,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos permaneceram em R\$ 50,40/saco.

É bom lembrar que os preços atuais do trigo, no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, estão entre 10% a 14% mais baixos do que as médias praticadas nesta mesma época no ano passado.

O plantio está finalizado na Argentina, confirmando a maior área de trigo dos últimos 18 anos. Agora, tanto lá quanto aqui no sul do Brasil o clima torna-se o elemento central até a colheita.

Neste caso, no Paraná e alguns locais de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, as geadas de julho e deste início de agosto fizeram estragos nas lavouras do cereal. Ainda não há uma avaliação definitiva, porém, o sentimento é de perdas na safra. Além disso, novas geadas não estão descartadas até o final de agosto.

Soma-se a esse problema, o fato de que a forte desvalorização do Real deixar os moinhos com mais dificuldades para importarem, pois o produto do exterior fica mais caro, valorizando o trigo nacional que deve chegar ao mercado a partir de setembro, via o Paraná.

Dito isso, não se pode esquecer que a Argentina, em o clima ajudando, terá uma safra maior neste ano, ofertando para exportação uma quantidade significativa de trigo, fato que pode frear maiores ímpetus de alta nos preços locais, mesmo com o câmbio ao redor de R\$ 4,00 por dólar. Especialmente se Chicago se manter com cotações abaixo dos US\$ 5,00/bushel.

Quanto as condições das lavouras paranaenses, segundo o Deral local, houve uma piora nas mesmas nesta semana. Assim, 9% se apresentavam em condições ruins, 29% regulares e 62% entre boas a excelentes. No ano passado, 18% das mesmas

estavam ruins e 54% boas a excelentes. Ou seja, o quadro vem piorando no passar das semanas, porém, as lavouras de trigo do Paraná ainda se apresentam melhores do que o registrado no ano passado.

Enfim, por enquanto a liquidez do mercado continua tímida, pois há muito pouco trigo nacional disponível. Os moinhos ainda estão abastecidos pelas importações ou alongamento de estoques, na medida em que moem um volume menor do produto nas últimas semanas. A expectativa dos mesmos é que os preços internos baixem com a entrada da safra nova, mas o clima e o câmbio podem frustrar esta estratégia. Isso porque, além das perdas físicas provocadas pelas geadas, há ainda a perda de qualidade do produto a ser colhido. Tudo isso ainda será melhor avaliado nas próximas semanas.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 18/07/2019 a 08/08/2019.

